BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

INDISCIPLINA, VIOLÊNCIA E UMA ESCOLA SEM LIMITES: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BARCARENA – DISTRITO DO MURUCUPI

INDISCIPLINE, VIOLENCE, AND A SCHOOL WITHOUT LIMITS: A CASE STUDY IN A MUNICIPAL SCHOOL IN BARCARENA – MURUCUPI DISTRICT

INDISCIPLINA, VIOLENCIA Y UNA ESCUELA SIN LÍMITES: UN ESTUDIO DE CASO EN UNA ESCUELA MUNICIPAL DEL DISTRITO DE BARCARENA-MURUCUPI

https://doi.org/10.56238/bocav25n82-002

Data de submissão: 08/08/2026 **Data de publicação:** 08/09/2026

Luis Ricardo Reis Andrade
Especializando em Ciências da Educação
Instituição: Faculdade de Educação Superior de Paragominas (FACESP)

RESUMO

A discursão a cerca da indisciplina e violência nas escolas regulares de ensino, é um fato nos dias de hoje, porém, não encontramos comumente soluções para essa problemática. Portanto, o presente estudo buscou analisar como a Escola pode contribuir para coibir a situação de indisciplina e violência instaladas dentro do espaço escolar. Para tento, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa em forma de um estudo de caso, baseada em alguns autores como Abramovay (2005), Odalea (2004), SILVA et al (2005), Cool et al (1995), dentre outras leituras que complementaram este trabalho. Considera-se esta pesquisa importante para a comunidade escolar e a sociedade como um todo, pois a indisciplina, assim como a violência no espaço escolar, ainda precisa de esclarecimentos importantes. Os resultados apontaram que a parceria entre as Instituições família e Escola estão proporcionando resultados positivos para todos dentro e fora dos muros da escola em questão. As considerações acerca desse estudo indicam que as referidas instituições trabalhando juntas, garantem coibiram consideravelmente a problemática no espaço escolar, e proporcionaram uma convivência salutar em sociedade.

Palavras-chave: Indisciplina. Violência. Família e Escola.

ABSTRACT

The discourse about indiscipline and violence in the regular schools of education, is a fact nowadays, however, we do not usually find solutions to this problem. Therefore, the present study sought to analyze how the School can contribute to restrain the situation of indiscipline and violence installed within the school space. For this purpose, a qualitative research was conducted in the form of a case study, based on some authors such as Abramovay (2005), Odalea (2004), SILVA et al (2005), Cool et al. (1995), among other readings which complemented this work. This research is considered important for the school community and society as a whole, since indiscipline, as well as violence in the school space, still needs important clarifications. The results pointed out that the partnership between the Family and School Institutions are providing positive results for all inside and outside the walls of the

school in question. The considerations about this study indicate that these institutions working together ensure that the problems in the school space were considerably curtailed and provided a healthy coexistence in society.

Keywords: Indiscipline. Violence. Family and School.

RESUMEN
El debate sobre la indisciplina y la violencia en las escuelas es una realidad actual; sin embargo, no se suelen encontrar soluciones a este problema. Por lo tanto, este estudio buscó analizar cómo la escuela puede contribuir a mitigar la indisciplina y la violencia en el entorno escolar. Para ello, se utilizó un enfoque de investigación cualitativa en forma de estudio de caso, basado en autores como Abramovay (2005), Odalea (2004), Silva et al. (2005), Cool et al. (1995), entre otras lecturas que complementaron este trabajo. Esta investigación se considera importante para la comunidad escolar y la sociedad en su conjunto, ya que la indisciplina, así como la violencia en el entorno escolar, aún requieren importantes aclaraciones. Los resultados indicaron que la colaboración entre la familia y las instituciones escolares está generando resultados positivos para todos, tanto dentro como fuera de la escuela. Las consideraciones de este estudio indican que la colaboración entre las instituciones mencionadas reduce considerablemente el problema en el entorno escolar y promueve una convivencia sana en la sociedad.

Palabras clave: Indisciplina. Violencia. Familia y Escuela.

1 INTRODUÇÃO

A Escola na contemporaneidade está passando por diversas transformações, tendo em vista a situação de violência e indisciplina vivenciadas na sociedade, e consequentemente dentro deste espaço, local onde pode ser visualizado com mais ênfase tais problemáticas.

Essas transformações ocorrem na escola como um todo e diferentes vivências começam a ser evidenciadas, dentre elas a participação mais efetiva e compromissada da gestão escolar.

Estes, por sua vez, precisam ser conscientes das atribuições de cada setor e principalmente da construção do Projeto Político Pedagógico - PPP da Escola, uma vez que gerenciam os demais funcionários, e processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

O assunto é bastante interessante no sentido de se entender o significado da qualidade de educação proporcionada pela escola em questão, e do papel abrangente, e principalmente da competência do gestor frente às instituições escolares, tendo como objetivo principal analisar como a Escola pode contribuir para coibir a situação de indisciplina e violência instaladas dentro do espaço escolar.

Para tanto foi utilizada uma pesquisa com abordagem qualitativa baseada em alguns autores como Abramovay (2005), Odalea (2004), SILVA et al (2005), Cool et al (1995), dentre outras leituras que complementaram este trabalho. Após a coleta dos dados, foi realizada a organização e análise desses dados, para que fossem interpretados e organizados em forma de relatório.

A partir desse estudo, acredita-se ampliar o debate da importância de aumentar as discussões desse tema, e como os gestores podem promover a melhoria na organização e distribuição de competências, no sentido de melhorar o atendimento às famílias e alunos, os quais são atingidos, se tornando vítimas da violência que assola nossa sociedade.

2 INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR

O processo educacional está permeado de fatores que muitas vezes fogem ao controle deste âmbito. A indisciplina é um destes fatores, uma vez que carrega consigo ranços familiares, culturais e sociais.

A indisciplina aparece atrelada no processo ensino e aprendizagem, mediante a problemática social que constantemente perpassa por transformações, transformações estas que consequentemente envolvem as crianças, jovens e adultos, que justamente é a clientela atendida nos espaços escolares.

Pede-se afirmar que na escola são vivenciados os problemas sociais, e justamente por ter a responsabilidade de formar o aluno para a sociedade, esses problemas vêm à tona dentro deste espaço, refletindo na realidade destes indivíduos e de seus pares. Nos últimos anos a situação da indisciplina no espaço escolar, e os problemas que acarreta em sala de aula têm se acentuado, causando angústias principalmente ao corpo docente, pois estes lidam diretamente com os alunos.

Desta forma, a indisciplina, assim como a violência são motivos de preocupação e reflexão, em busca de possíveis alternativas que visem amenizar as consequências causadas por determinados comportamentos, devido a evolução como esses problemas estão sendo evidenciados na sociedade como um todo, no entanto, de acordo com Abramovay (2005), precisa-se de estudos mais aprofundados para se especificar ou conceituar o problema.

> Apresentar um conceito de violência requer uma certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (ABRAMOVAY, 2005, p. 53).

Assim, além de determinados fatores como: culturais, geográficos e históricos, ainda existem agravantes como os familiares, o comportamento aparece indefinido e se diferencia, dependendo da idade, sexo e a situação social de quem se estão definindo.

Dessa forma, a Escola como Instituição responsável pela educação formal dos indivíduos, entra no debate sobre como atender sua clientela, atentando para as especificidades, buscando, sobretudo informações mais precisas sobre o que se configura a indisciplina, e também a violência.

Esse tipo de discussão é necessária para a consolidação de ações voltadas para descobrir, confirmar e/ou buscar alternativas para resolução de possíveis problemáticas dentro e fora do espaço escolar.

2.1 VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

A escola como eixo paralelo à família está no passado, presente e no futuro dos alunos, portanto, pode ser considerada fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo, estando entre as suas funções, estimular as habilidades intelectuais, sociais e criticidade sobre os conhecimentos produzidos em nossa sociedade. Assim como, ser protagonista de situações positivas e um local seguro, prazeroso

e no qual ele pode ter como referência, se conhecer, conhecer seus pares e a sociedade em que vive, projetando e resinificando a sociedade.

Enquanto instituição de escolarização formal, a escola deve defender, os processos de desenvolvimento do indivíduo que nela ocorrerem devem ser estudados, e as melhorias, buscadas, a fim de que desenvolvamos indivíduos felizes, justos, críticos e transformadores, que possam retornar à sociedade o desejo e os meios para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Mas, em uma sociedade considerada desigual, onde as classes dominantes controlam em sua maioria os significados que seja ou não relevantes para esta, de maneira que a cultura torna-se eminentemente desfavorável, e o caráter político mantenedor da ordem social estabelecida, o processo de ensino e aprendizagem fica extremamente prejudicado. Segundo Odalea (2004):

> Nem sempre a violência se apresenta como um ato, como uma relação, como um fato, que possua estrutura facilmente identificável. O contrário, talvez, fosse mais próximo da realidade. Ou seja, o ato violento se insinua, freqüentemente, como um ato natural, cuja essência passa despercebida. Perceber um ato como violento demanda do homem um esforço para superar sua aparência de ato rotineiro, natural e como que inscrito na ordem das coisas (ODALEA, 2002, p. 22-23).

Odalea (2002), esclarece a importância social que a escola possui, sendo impreterível a participação ativa de seus atores, em saber a diferenciação da violência simbólica, e da violência escolar, uma vez que estas estão especificadas como: às agressões contra o patrimônio e contra a pessoa (alunos, professores, funcionários, etc.).

A violência no espaço escolar é um tema inesgotável, pois existem inúmeros posicionamentos. Nesse sentido, a responsabilidade dos responsáveis pela educação comungada na escola, precisa ser definida e cautelosamente estudada, uma vez que é um processo de construção individual, coletivo e muitas vezes pela transformação do sujeito, tornando-o um ser consciente de sua cidadania.

A escola, como qualquer Instituição está alicerçada em leis e normas que atendam às necessidades da escola, a disciplina precisa ser mantida a todo custo, o critério de homogeneidade é latente, o poder de dominação é exercido tanto com os alunos professores, assim como gestores, uma vez que devem cumprir as normas estabelecidas por sua hierarquia.

Um fator importante relacionado à violência simbólica está na desmotivação dos alunos em permanecer no espaço escolar, pois muitas vezes permanecem na escola por serem obrigados pela família, além de ter de participar de aulas cansativas, desinteressantes, coisas fora do seu cotidiano, essas informações interferem no comportamento dos alunos de maneira negativa. São maneiras

inadequadas de organização, planejamento e efetivação dos conteúdos, tornando a permanência nas aulas insuportáveis, transformando a agressão simbólica em agressão explícita, uma vez que desperta nos alunos a irritabilidade, o que causa as discussões com os colegas, e até mesmo com o professor.

> (…) a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e da satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos (CHARLOT apud ABRAMOVAY & RUA, 2002, p. 69).

A violência está intrinsecamente ligada ao trabalho pedagógico, pois ensinar não é muito mais que transferir conhecimento, a aprendizagem gera em torno de tensão, o aluno se sente muitas vezes obrigado a apreender, ou seja, perpassa pela violência simbólica. A escola é o lugar de relações intensas que provocam em seus atores medos, inseguranças, assim como sentimentos de alívio e alegria quando se conseguem alcançar resultados positivos, no entanto, para alcançar tais resultados, professores, alunos e demais funcionários precisam aprender a lidar os conflitos existentes intrinsecamente no espaço escolar.

> A escola é o lugar onde se tece com complexa relação; mas, à medida que o professor não consegue perceber essa teia ele encontra conflitos... Quando o professor experimenta a ambiguidade do seu lugar, ele consegue juntamente com os alunos, administrar a violência intrínseca ao seu papel. Isso não significa que a paz reinará na escola, mas que os alunos e professores, por forças das circunstâncias serão obrigados a se ajustar e formular regras comuns. (SILVA et al, 2005, p.28)

Atualmente muito se fala sobre mudanças na educação, tais mudanças precisam atentar para as posturas acadêmicas dos profissionais que atuam na escola, em especial o professor, passando a considerar o aluno como um ser completo e não apenas como um arquivo de conhecimento, sem exercer dominação[1] sobre os mesmos. Portanto esclarecer as dúvidas dos alunos de uma forma

[1] A escola funcionou durante muito tempo como um microEstado, isto é, aquilo que classicamente era designado como uma instituição, um espaço definido por fronteiras, no interior do qual um governo central era exercido. Esse microEstado era um Estado dentro do Estado, um Estado por delegação, conforme nos ensinou Durkheim (1975), para quem a legitimidade da instituição, do educador e do processo educativo fundava-se em uma delegação de funções referida a uma entidade maior, a sociedade nacional. Hoje sabemos que já não é mais assim: já não é mais possível encontrar nelas governo que se considere suficientemente legítimo para exigir a qualquer preço, sob pena de punição, o cumprimento de uma ordem codificada através de regulamentos. A vontade de exercer controle sobre os requerimentos próprios da ordem, sob forma de monopólio, se debilitou. (PERALVA, 1997, p.12).

holística é essencial, para que a violência simbólica seja amenizada dentro do espaço escolar, assumindo este posicionamento a escola contribui para que todos tenham chances de apreender.

A escola não consegue acompanhar o ritmo acelerado das modificações que a sociedade perpassa, os alunos por sua vez, cada vez mais estão buscando coisas novas, tecnologias diferenciadas, experimentos ousados e criativos, as habilidades não são mais as mesmas, assim como, as potencialidades também estão mais evidentes, a disciplina exercida a algum tempo atrás, não mais funciona, a insistência em ações consideradas normais, são pouco motivadoras para os alunos da escola de hoje.

2.2 VIOLÊNCIA EXPLÍCITA

A repressão ou a inoperância dos atores gerenciadores do corpo escolar, os métodos e disciplinas estáticas e homogêneas fazem com que a violência escolar tomem novos delineamentos, agora mais agravantes, pois os alunos não se sentem mais obrigados a permanecerem nas salas de aula, possuem mais iniciativas e muitas delas são agressivas, quer seja com palavras, quer seja com ações. Guimarães informa que:

> Uma disciplina que valha para a escola toda, feita para um conjunto de alunos equivalentes àqueles de um passado idealizado (“dos velhos tempos”), está destinada ao fracasso. Com o advento da escola de massas, há outras regras em jogo que nada têm a ver com a experiência que vivemos no passado. Existe um conjunto de histórias tão diversificadas que precisam ser conhecidas para que os educadores descubram os mundos de onde os alunos provêm. (GUIMARÃES, 1996, P.80).

Guimarães demonstra preocupação com a educação estática, até então presenciada nas escolas, a falta de controle dos professores, o desrespeito com demais funcionários da escola, a inoperância dos gestores, no entanto, é fato que existem inúmeros fatores que contribuem para a violência dentro e fora dos muros escolares, fatores de ordem cultural, social, político e familiar.

Tais influências deixam as regras da escola mais vulneráveis, quando a família não possui regras dentro de casa, quando as religiões não mais fazem diferença na vida das crianças, jovens e adultos, quando a sociedade permite que regras sejam deixadas de lado, permitindo o tráfico de drogas dentro e fora dos espaços escolares.

Assim a violência se torna explícita, quando os alunos não conseguem mais atender a todas as regras existentes dentro do espaço escolar, e tornam-se agressivos, no sentindo de não serem possíveis

diálogos entre as partes, acometendo-se de agressões verbais, indisciplina tanto com o professor, como para com o colega, ou outros profissionais da escola.

A violência nesse sentido passa a ser algo intencional, e busca machucar e/ou ofender outrem Debarbieux (1997), entende que:

> Estes fatos não são forçosamente puníveis, mas, inclusive em suas formas mais inofensivas, parecem "ameaças contra a ordem estabelecida, e transgridem os códigos elementares da vida em sociedade, o código das boas maneiras". São intoleráveis pelo sentimento de "não respeito" que produzem em quem os sofre. (DEBARBIEUX, 1997, p.87)

Essa compreensão de Debarbieux se configura dentro do espaço escolar, como algo passível de conversa, reunião com as famílias envolvidas, mas que se deve dar o real valor, para que posteriormente, não se transforme em agressões mais fortes, e em violência física.

Daí a importância de uma gestão em contínua formação, que entenda o nível do problema e se debruce junto com os demais profissionais, no sentido de solucioná-lo de maneira mais tranquila possível.

3 A GESTÃO ESCOLAR E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O modelo de Administração Escolar predominante no período da Escola Clássica[2], era condicionada a linearidade, com racionalidade bastante limitada e com influências exercidas de fora para dentro do espaço escolar, a centralização recaía na figura do diretor. Como tal, agia condizente à sua hierarquia, cumpria ordens preestabelecidas por ela emanadas.

Por conta da forma de gerenciamento desta gestão, os resultados e as responsabilidades das ações positivas e/ou negativas do então gestor, não eram conferidas a ele prioritariamente, sendo sua função repassar informações, zelar pelo total cumprimento das normas estabelecidas pelo sistema de ensino. Segundo, Lück, (2006, p. 35), "Bom diretor era o que cumpria essas obrigações plena e zelosamente, de modo a garantir que a escola não fugisse ao estabelecido em âmbito central ou em nível hierárquico superior". O objetivo dos diretores era cumprir o que já estava enraizado na sociedade e consequentemente nas salas de aulas, havendo a produção e reprodução de pessoas eficientes o suficiente para o desempenho de funções voltadas para o mercado de trabalho. Libâneo (2013), esclarece que:

[2] Antes da efetivação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9394/96.

> a) Na concepção científico-racional prevalece uma visão mais burocrática e tecnicista de escola. A escola é tomada como uma realidade objetiva e neutra, que deve funcionar racionalmente e, por isso, pode ser planejada, organizada e controlada, de modo a alcançar melhores índices de eficiência e eficácia. As escolas que operam nesse modelo dão forte peso à estrutura organizacional, à definição rigorosa de cargos e funções, à hierarquia de funções, às normas e regulamentos, à direção centralizada e ao planejamento com pouca participação das pessoas. [Dessa concepção surge a] a técnicocientífica que se baseia na hierarquia de cargos e funções, nas regras e procedimentos administrativos, visando à racionalização do trabalho e a eficiência dos serviços escolares (LIBÂNEO, 2013, p. 102-103).

De acordo com Lück, esse tipo de concepção é condicionada por uma matriz estritamente tradicional de administração, em que um grupo majoritário governa e impõe as decisões e condições à comunidade escolar, não havendo questionamentos deste segundo grupo. Mantendo assim, o status quo, de uma sociedade antiquada, proporcionando o aumento das desigualdades sociais por meio de uma educação tecnicista[3], desmerecendo a necessidade de organização curricular e pedagógica. Luckesi (2003) deixa claro que esse tipo de tendência prejudica bastante o processo ensino e aprendizagem, que segue as etapas:

> a) estabelecimento de comportamentos terminais, através de objetivos instrucionais; b) análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar sequencialmente os passos da instrução; c) executar o programa, reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos (LUCKESI, 2003, p. 61).

Diante deste prisma, para ser gestor escolar não precisava necessariamente ter uma formação específica, pois atuava de acordo com que convinha para seus superiores, a competência ficava em último plano, e o conhecimento dispensado aos alunos era o mais restrito possível, o gestor neste caso, não tinha responsabilidade por suas ações, pois sempre cumpria ordens superiores.

4 GESTÃO ESCOLAR: MUDANÇA DE PARADIGMAS

Mediante as modificações da própria sociedade no contexto da educação brasileira, torna-se inevitável o surgimento de uma nova concepção de gestão escolar, emergindo e superando o modelo tradicional de administração, o qual não consegue acompanhar a complexidade existente dentro e fora

[3] A tendência pedagógica tecnicista insere-se na pedagogia liberal, que por representar uma visão educacional mais ampla, atribui à escola a função de preparar o aluno para exercer papeis sociais, tendo por base suas aptidões e habilidades, sendo que para tanto é necessário que ele assimile as normas e valores sociais vigentes, através do desenvolvimento de sua própria cultura. Nesta perspectiva, esta tendência representa um sistema orgânico e funcional, por meio do qual, modela o comportamento humano através do emprego de técnicas e recursos metodológicos específicos (LUCKESI, 2003).

dos muros escolares, o que necessita de ações articuladas, no sentido de contornar os problemas que cotidianamente fazem parte da vivência escolar.

A gestão então desenhada, surge com o prisma de orientar, conduzir, tendo liderança competente e articulada com o que rege a LDB – LDB 9394/96, no que se refere à implementação e efetivação do Projeto Político Pedagógico – PPP das escolas, e demais diretrizes, contribuindo para que as políticas educacionais sejam implementadas na sociedade. Vejamos como Lück (2009), acrescenta sobre o assunto:

> O conceito de gestão está associado à mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, à ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um "todo" orientado por uma vontade coletiva (LÜCK, 2009, p. 17).

A Escola nessa nova perspectiva difere das organizações ou gestão empresarial que visam somente a detecção de lucro, desmerecendo a parte humana e prevalecendo o tecnicismo, "conforme um sistema instrucional eficiente e efetivo em termos de resultados da aprendizagem; o aluno recebe, aprende e fixa as informações" (LUCKESI, 2003, p. 62).

Nesse novo modelo, de acordo com Lück, a gestão escolar faz parte de um círculo de pessoas que trabalham em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A gestão, portanto, deve interagir e tomar decisões baseadas na estrutura pensada por todos, assim como, direcionar e tomar decisões. Para Libâneo, 2013, a gestão escolar precisa:

> a) prover as condições, os meios e todos os recursos necessários ao ótimo funcionamento das escolas e do trabalho e sala de aula; b) promover o envolvimento das pessoas no trabalho por meio da participação e fazer o acompanhamento e a avaliação dessa participação, tendo como referência os objetivos de aprendizagem; e c) garantir a realização da aprendizagem de todos os alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 88).

Para que a gestão escolar consiga atender as perspectivas delineadas por Libâneo, precisam conceber a escola como instituição social destina complementação e formação das crianças, jovens e adultos, tendo seus objetivos e funções definidas dentro do PPP, sendo assim estará sempre em sintonia com contexto social em que estiver envolvido, buscando manter uma interação salutar para efetivar seus anseios educacionais.

Dentro das peculiaridades desse novo modelo de gestão, a necessidade de definição de funções se torna necessária, no entanto, abre possibilidade de parceria entre os envolvidos no processo,

deixando a organização do trabalho pedagógico sob a responsabilidade de todos, direção, coordenação, discentes, docentes e demais profissionais da escola. A definição de funções, não significa dizer, separação, entre trabalho administrativo, burocrático e pedagógico, mesmo porque um depende do outro para acontecer, culminando na gestão escolar propriamente dita. A parceria deve existir, havendo a contribuição de todos no âmbito escolar, deixando de lado o trabalho individualizado entra os atores representantes tanto pelo administrativo e pelo pedagógico.

> A gestão escolar vai além do sentido de mobilizar as pessoas para a realização eficaz das atividades, pois implica intencionalidade, definição de um rumo, uma tomada de decisão diante dos objetivos sociais e políticos de uma escola. A escola, ao cumprir sua função social influi na formação da personalidade humana e não é possível estruturá-la para o cumprimento da sua função social, sem levar em consideração objetivos políticos, técnicos e pedagógicos. (CAMPOS & SILVA, 2009, p. 06)

Nesse sentido, ainda que pareça que o trabalho especificamente pedagógico, seja realizado pelos especialistas em educação e corpo docente, ele perpassa por todos os demais servidores da escola, pois as experiências dos alunos são vivenciadas na escola com os colegas, e estes têm contato tanto com a direção como com os demais funcionários, havendo assim, a contribuição de todos na formação dos discentes.

Nesse contexto, a organização escolar precisa estar presente em todos os âmbitos, predominando o companheirismo e responsabilidade de todos os servidores que atuam no espaço escolar, para que as ações sejam efetivadas em consonância.

5 AS ATRIBUIÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

O novo paradigma econômico, os avanços científicos e tecnológicos, a informatização e principalmente as mudanças constantes do conhecimento que permeia e educação como um todo, afetam consideravelmente a organização do trabalho e principalmente o perfil de gestão desejado no âmbito escolar, sendo exigido cada vez mais a qualificação dos profissionais.

Nesse contexto, a educação formal se torna absolutamente necessária como ação contínua e permanente, exigindo uma renovação constante nas competências e compromisso das instituições, para atender a demanda cada vez mais exigente da sociedade. Estas devem estar em consonância com as legislações vigentes que coordenam a educação em nosso país, pois a educação brasileira é norteada por leis, diretrizes e fundamentos dando consistência e amparo legal às ações educacionais efetivadas

nas Instituições escolares, pois somente nesse contexto podem promover a formação e aprendizagem de crianças, jovens e adultos.

Por conta desses preceitos as Instituições devem agir em consonância com as legislações federal, estadual e municipal, sempre visando a qualidade e competência do trabalho ofertado à sociedade. Vejamos o que preconiza os Art. 1º. e Art. 2º da LDB 9394/96.

> "a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais".
> "o desenvolvimento pleno do educando, sua preparação para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1996)

Verifica-se, portanto, que a educação se fundamenta em contextos políticos, administrativos, econômicos, socioculturais e consequentemente educativos, tornando imprescindível a formação contínua sobre a legislação, currículo escolar, e tudo que envolve o processo educacional.

> A Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuirmos direções esperadas a essas mudanças. (CHRISTOV, 1998, p. 9)

A formação continuada, antes sendo considerada necessária somente para os professores, hoje se torna uma realidade para os demais profissionais e principalmente para o gestor escolar, proporcionando mais credibilidade e confiança no trabalho efetivado na escola.

5.1 COMPETÊNCIAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Diante dos novos desafios e exigências educacionais e profissionais que chegam à escola, a qual, dentro dos aparatos legais é responsável pela formação dos cidadãos, torna-se necessário que se esteja esclarecido sobre como irá atender essa demanda, assim as competências[4] deverão ser condizentes como o nível de exigência da sociedade, pois somente com a formação contínua o gestor

[4] A competência para o exercício de uma função ou profissão pode ser vista sob duas óticas: a da função/profissão em si e a da pessoa a exercê-la. Em relação à função/profissão, competência é o conjunto sistêmico de padrões mínimos necessários para o bom desempenho das responsabilidades que caracterizam determinado tipo de atividade profissional. Em relação à pessoa, constitui na capacidade de executar uma ação específica ou dar conta de uma responsabilidade específica em um nível de execução suficiente para alcançar os efeitos pretendidos. A competência envolve conhecimentos, habilidades e atitudes referentes ao objeto de ação, sem a qual a mesma é exercida pela prática do ensaio e erro.

dará conta dos ajustes, no que diz respeito à indisciplina e violência, e modificações necessárias dentro do espaço educacional, o que será evidenciado dentro e fora dos muros escolares.

É competência do gestor dentro desse contexto, ter conhecimento e convicção sobre o ideal, as finalidades e o trabalho que se propõe executar junto com os demais profissionais da escola. Lück, 2009, é enfática sobre a importância da formação profissional:

> Desenvolver continuamente a competência profissional constitui-se em desafio a ser assumido pelos profissionais, pelas escolas e pelos sistemas de ensino, pois essa se constitui em condição fundamental da qualidade de ensino. Nenhuma escola pode ser melhor do que os profissionais que nela atuam. Nem o ensino pode ser democrático, isto é, de qualidade para todos, caso não se assente sobre padrões de qualidade e competências profissionais básicas que sustentem essa qualidade. A busca permanente pela qualidade e melhoria contínua da educação passa, pois, pela definição de padrões de desempenho e competências de diretores escolares, dentre outros, de modo a nortear e orientar o seu desenvolvimento. Este é um desafio que os sistemas, redes de ensino, escolas e profissionais enfrentam e passam a se constituir na ordem do dia das discussões sobre melhoria da qualidade do ensino. (LÜCK, 2009, p. 12)

Como Lück deixa claro, o objetivo maior do gestor escolar dentro da comunidade educacional, é estabelecer princípios de aprendizagem contínua, com o intuito de aprender com o coletivo e ao mesmo tempo ensinar, dentro de uma renovação do conhecimento e do saber produzido historicamente e socialmente, estabelecendo dentro da escola espaços para o apreender não somente para os alunos, mas para todos os profissionais e principalmente para os gestores.

Tudo que envolve a educação se torna mais complexo dentro da perspectiva das competências, a construção e efetivação do PPP está dentro das competências, assim como a adequação do currículo escolar, as práxis dos professores e o desempenho dos profissionais que fazem parte da escola, o trabalho do gestor escolar é árduo e sempre deve visar a qualidade da educação e o aprendizado dos alunos.

> O gestor responsável pelo espaço educacional, assume posturas profissionais decorrentes do seu compromisso profissional na dimensão educacional. Essa postura envolve os aspectos referentes ao contexto da prática escolar, suas experiências pessoais, a influência das políticas públicas, do entorno onde a escola está inserida, do grupo de profissionais nas dimensões: pedagógica, técnica e política. (CAMPOS & SILVA, 2009, p. 07)

Além de todas as atribuições, o gestor escolar, é o profissional que precisa ser líder, a quem compete também a organização do trabalho dos profissionais que atuam dentro do espaço escolar, precisa ser referência e ter autonomia para poder conduzir os trabalhos com sabedoria, acertando e amenizando os conflitos eminentes e comuns na escola.

Lück (2005) relaciona posturas e atitudes de gestão responsáveis pelos bons resultados da escola:

> -Comprometimento e divisão de responsabilidades, facilitando a participação dos envolvidos.
> -Reconhecimento dos esforços, avanços e iniciativas dos envolvidos, para estimular, motivar e tornar as pessoas mais eficazes e felizes.
> -Realização de parcerias para atender as necessidades da escola, sendo que a grande parceria é com os professores e funcionários.
> -Exposição e transparências das metas pessoais de todos.
> -Tranquilidade e discernimento para lidar com conflitos e adversidades.
> -Superação do ego e da vaidade, mantendo a autoridade necessária, lembrando na gestão coletiva o que predomina são as ações conjuntas.
> -Garantia de que os procedimentos têm como referência a legislação vigente e os documentos que norteiam as ações da escola, bem como as decisões tomadas em reuniões de professores, funcionários e pais Criação de cultura de participação comunitária, incitando as pessoas a se pronunciarem, colaborando para eliminar o medo da manifestação.
> -Acompanhamento e auxílio na organização das regras e acordos e atenção para o seu cumprimento.
> -Constância e persistência em relação aos resultados.
> -Intervenção em situações que afetam a rotina, os relacionamentos ou que tragam prejuízo para a escola. (LÜCK, 2005, p. 36)

Vale ressaltar que o gestor, para assumir e compreender todas essas competências, necessita da ajuda e confiança dos funcionários, pais e alunos da escola, para assim, conseguir realizar uma boa gestão, conduzindo a comunidade escolar de maneira firme, sendo criterioso em suas ações e encaminhamentos, tendo como foco principal o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Tais ações precisam ser imparciais, e sempre de acordo com os regulamentos das leis que respaldam a educação brasileira, o regimento interno da escola e o PPP.

6 AS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A qualidade da educação é resultado de maneira significativa, pela competência e qualificação de seus profissionais, tais competências são efetivadas no espaço escolar promovendo o estímulo e o desenvolvimento das habilidades, conhecimento dos alunos, possibilitando a interação com o meio globalizado e o enfrentamento dos conflitos de maior ou menor complexidade, sempre visando qualidade do trabalho realizado.

A formação inicial e continuada possibilita o crescimento pessoal e profissional. Mello (2004) enfatiza que; “a formação continuada, assim como a inicial, são componentes essências para a construção da profissionalização docente”. (MELLO, 2004, p. 181). Dessa forma a formação continuada pode ser considerada como uma das principais funções do coordenador pedagógico, pois

assim, terá mais clareza e confiança para atender a diversidade de demanda (professores, alunos, pais, etc), que atende no espaço escolar.

O coordenador pedagógico atua diretamente com os professores, proporcionando a estes reflexões sobre suas práxis, diante deste tipo de intervenção, o coordenador pedagógico contribui com a formação continuada docente. De acordo com Lima (2007, p 17),

> Quando o saber-fazer parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como o mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais de uma forma significativa estudantes e professores, não necessariamente somente causa prazer no clima organizacional da escola, mas promove à reflexão, o desafio, a significação da trajetória histórica em que vivem e desta, numa contextualização social, da qual a escola não está à margem. (LIMA, 2007, p 17),

Outra ação necessária do coordenador pedagógico, é a interação com todos os profissionais da escola, essa ação é necessária para que se tenha uma visão holística da realidade vivenciada, possibilitando um trabalho organizado, atuante e participativo. Esse tipo de intervenção garante que os objetivos elencados no PPP sejam alcançados com mais eficácia, para o melhor desempenho educacional dos alunos.

Marques (1987) deixa claro que: “a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização”. (MARQUES, 1987, p. 69)

Portanto, as reuniões pedagógicas com os docentes; reuniões com os pais, gestão escolar são essenciais para a elaboração de projetos facilitadores de aprendizagem, no sentido de atender as metas preestabelecidas no planejamento da escola.

> As principais atribuições do coordenador pedagógico, [..] é acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação; fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional; promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo; estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem. (PILETTI, 1998, p. 125),

O Coordenador Pedagógico é o profissional que precisa dar importância e valorizar de forma contínua as ações coletivas dentro do espaço escolar, mediante sua articulação os diversos segmentos da escola, deverão planejar e construir o PPP de maneira coletiva. Libâneo, (2004), esclarece que:

> A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados (LIBÂNEO, 2004, p. 144).

O PPP é um documento primordial da escola, que define o perfil e a filosofia da mesma, além de definir as prioridades a serem alcançadas, convertendo-as em metas a serem atingidas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ele possibilita visualizar e medir os resultados e avaliar o desempenho da escola e consequentemente dos funcionários, a participação das famílias e desenvolvimento do corpo discente. Essa ferramenta orienta a escola o decorrer do ano letivo. Assim como, dentro de suas competências, orienta e coordena o planejamento e a elaboração de planos de ensino e de aula com os professores, os quais devem estar em consonância com o referido documento.

Para Libâneo, 2004:

> Projeto Político Pedagógico são o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. (LIBÂNEO, 2004, p.86).

O trabalho que o coordenador pedagógico exerce, torna-se essencial no âmbito escolar, contribuindo com o trabalho docente, proporcionando agilidade no processo de compreensão de aprendizado dos alunos, mantendo e lidando de forma inteligente com as relações interpessoais, desenvolvendo cada vez mais habilidades e competências, possibilitando o engajamento coletivo e proporcionando confiança para a gestão escolar exercer suas atividades, efetivando a construção de uma educação de qualidade. Mas, para essas ações se concretizem o coordenador deve estar sempre aberto ao diálogo e agir com inteligência e competência com o diversificado público que atende no espaço escolar.

7 AS DIFICULDADES DA GESTÃO E DA COORDENAÇÃO FRENTE A ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O sistema escolar sofre influências dos grupos que permeiam a sociedade, seja os grupos dos administradores, políticos e hierarquias que atuam no espaço escolar. É notório que os grupos sociais existentes na sociedade são evidenciados no chão da escola de diversas formas. Neste caso, a gestão

escolar e a coordenação pedagógica precisam atuar de maneira inteligente para que as representações destes grupos participem de forma positiva no ambiente escolar.

A mídia nesse contexto pode ser utilizada negativamente pelos grupos sociais, pois as representações precisam se firmar nos grupos, e para tal utilizam de todas as prerrogativas para isso, a gestão precisa estar à frente destes utilizando a mídia a favor da escola, Libâneo (2004), fala sobre a competência cognitiva, tal competência ajuda a gestão ter um melhor direcionamento dentro do espaço escolar.

> Na escola, pelos conhecimentos e pelo desenvolvimento das competências cognitivas, torna-se possível analisar e criticar a informação. Os alunos vão aprendendo a buscar a informação (na TV, no rádio, no jornal, no livro didático, nos vídeos, no computador, etc.) mas, também, os instrumentos conceituais para analisarem essa informação criticamente e darem-lhe um significado pessoal e social. A escola fará, assim, a síntese entre a cultura formal (dos conhecimentos sistematizados) e a cultura experienciada. Por isso, é necessário que proporcione não só o domínio de linguagens para a busca da informação, mas também para a criação da informação. Ou seja, a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação, como a de produzi-la, considerando-se o aluno sujeito do seu próprio conhecimento. (LIBÂNEO, 2004. p. 07)

Portanto, o aluno sendo sujeito do seu próprio conhecimento, torna-se mais seguro e pode contribuir com demais grupos existentes na escola de forma harmoniosa.

O problema da gestão neste caso, é justamente esclarecer para os alunos e/ou proporcionar aos mesmos, formas de como utilizar a mídia a favor de todos. Para tanto, a gestão e coordenação pedagógica precisam articular formações para os docentes, no sentido de efetivar na escola a educação crítica, ou seja, proporcionar a leitura e interpretação, estimulando a criticidade, onde ler e compreender a leitura torna-se algo interessante e prazeroso, utilizando as informações do celular e outros meios de comunicação, motivos para debates saudáveis dentro e fora das salas de aulas.

O simples fato dos representantes dos grupos sociais se sentirem parte integrante da escola já é algo importante, pois estes podem articular momentos de aprendizados com a coordenação pedagógica, trazendo para dentro da escola seus grupos específicos, em uma dinâmica de entretenimento e aprendizado como: os grupos de funk, LIBRAS - surdos, música gospel, etc.

O envolvimento dos professores é essencial para que as dinâmicas realmente aconteçam dentro da escola. Portanto, outro problema encontrado pelos gestores é a pouca participação dos professores, o que configura mais um erro de gestão, uma vez que os professores são convocados para opinarem nos planejamentos pedagógicos, sobre algo que já foi pensado pela gestão e coordenação pedagógica.

Os professores são chamados também para contribuírem na realização das festividades, em promoções da escola para arrecadar fundos para a melhoria do espaço, o que não configura participação efetiva dos professores na escola, uma vez que são manipulados a contribuir. Luck lembra que:

> É importante ressaltar que essas circunstâncias deixam de caracterizar a participação efetiva dos professores, uma vez que eles se sentem usados – e se deixam usar -, no primeiro caso como simples mão de obra, e no segundo como sujeitos manipuladores por concordar em realizar o que, de antemão, já foram determinado por um grupo restrito. (LÜCK, 2005, p. 02)

A gestão, portanto, atuando dessa maneira deixa de exercer o verdadeiro papel da gestão, e passa a repetir erros comuns.

Os professores precisam se sentir como sujeitos do processo, tendo confiança na gestão o que preconiza dizer, que os professores precisam sair da zona de conforto e participar de fato dos direcionamentos e proposições, dessa forma, os problemas serão apontados por todos, professores, gestão e coordenação pedagógica. A gestão provoca seu grupo de professores a participar, estes, agindo de forma coletiva com seus pares poderão apontar soluções e problemáticas que de repente não estão sendo visualizadas pelo gestor, assim todos poderão colher os frutos, sejam eles positivos ou não. Outro ponto importante é o gestor deixar o direcionamento pedagógico nas mãos da coordenação pedagógica, e a coordenação pedagógica achar pertinente esse controle.

A gestão precisa ter um conhecimento abrangente, pois a gestão também tem obrigações pedagógicas, reunir com os professores, conhecer o currículo, as disciplinas da base comum e diversificada, as linhas pedagógicas e eventuais teóricos que preconizam essas linhas de conhecimento. Essas informações são extremamente necessárias para que o gestor possa transmitir confiança para a equipe pedagógica, docentes e discentes que atuam no espaço escolar, são informações que indicam o caminho a ser tomado na área pedagógica, o que pode ajudar bastante o trabalho da coordenação pedagógica.

Lück esclarece que o gestor precisa saber sobre a área pedagógica:

> Compreensão dos fundamentos e bases da ação educacional; Compreensão da relação entre ações pedagógicas e seus resultados na aprendizagem e formação dos alunos; Conhecimento sobre organização do currículo e articulação entre seus componentes e processos; Habilidade de mobilização da equipe escolar para a promoção dos objetivos educacionais da escola; habilidade de orientação e feedback ao trabalho pedagógico. (LÜCK, 2005, p. 85)

Sem esses conhecimentos a gestão fica fora das reuniões pedagógicas, ou quando participa, é algo figurativo, sem papel de contribuição, apenas consolida uma opinião da coordenação pedagógica.

Dentre as problemáticas da gestão está também a falta de domínio com a questão de documentação financeira, a falta de preocupação com essa parte importante da escola, leva muitas a inadimplência do Conselho Escolar.

O gestor deixa a cargo do tesoureiro do Conselho Escolar as prestações de contas dos recursos financeiros, e este muitas vezes não executa com lisura seu trabalho, o que acarreta problemas sérios para a gestão e principalmente para o andamento das atividades na escola.

A responsabilidade administrativa e financeira também é do gestor, ir ao banco com o diretor do Conselho Escolar, acompanhar as ações do tesoureiro, analisar, prestar conta, saber empregar os valores recebidos em consonância com a comunidade escolar na escola, é papel do bom gestor, assim como analisar os diários de classe, os resultados das avaliações, qual melhor tipo de avaliação será utilizada na escola, formativa ou somativa[5], e como resolver tudo isso de forma amigável com os colegas envolvidos no processo.

Vejamos como Luck (2005) define as atribuições de competência técnica do bom gestor:

> Visão de conjunto e de futuro sobre o trabalho educacional e o papel da escola na comunidade; Conhecimento de política e da legislação educacional; Habilidade de planejamento e compreensão do seu papel na orientação do trabalho conjunto; Habilidade de manejo e controle do orçamento; habilidade de organização do trabalho educacional; habilidade de acompanhamento e monitoramento de programas, projetos e ações; habilidade de avaliação diagnóstica, formativa e somativa; habilidade de tomar decisões eficazmente; habilidade de resolver problemas criativamente e de emprego de grande variedade de técnicas. (LÜCK, 2005, p. 84)

Por último, mas não menos importante é a dificuldade que o gestor tem de medir o direcionamento de atitudes, possui dificuldade na área política.

O gestor precisa ser imparcial, ter conhecimento profundo das legislações, dos direitos e deveres dos funcionários da escola, inclusive e principalmente dos seus direitos e deveres. Saber flexibilizar e ter confiança no momento de cobrar a organização de seu grupo.

[5] Avaliação Somativa: Também é conhecida como avaliação classificatória, cujo principal objetivo é determinar o grau de conhecimento do aluno. Tem como propósito classificar os alunos ao final do período. Não leva em conta as subjetividades e discrimina os modos diferentes de se perceber a aprendizagem. (TEIXEIRA, 2008, p.112).
Avaliação Formativa: Tem como preocupação central coletar dados para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem. Empregada durante todo o processo considera todos os aspectos educacionais e permite a continuidade ou o redimensionamento do processo de ensino.
Quando assumimos este viés pedagógico, assumimos uma postura formativa e uma ação realmente democrática. (TEIXEIRA, 2008, p.109).

Deve agir de maneira transparente, principalmente com relações aos horários de entrada e saída dos servidores; saber discernir amigos e profissionais dentro da escola; todos devem cumprir suas atribuições de acordo com suas competências; deve trabalhar em consonância com a comunidade escolar, ouvindo e analisando as propostas dos pais e/ou responsáveis pelos alunos.

O gestor escolar na dimensão política exerce o princípio da autonomia que requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, os pais, as entidades e organizações paralelas à escola. (LIBÂNEO, 2004). E de acordo com Libâneo buscar parcerias com as Instituições, órgãos públicos e privados, no sentido de viabilizar melhores condições de infraestrutura e qualidade da educação ofertada pela escola.

Cabe ressaltar que as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar fazem parte da árdua missão do gestor. O que não pode ocorrer é a omissão frente o fato ocorrido, tudo precisa ser esclarecido e solucionado, mesmo que isso possa causar transtornos para determinadas partes. A participação, o comprometimento, a humildade são fatores que levam a uma gestão democrática dinâmica próspera e consequentemente vencedora.

8 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Laurival Magno Cunha, fundada em 28/09/2002, na gestão do então Prefeito Laurival Magno Cunha, está situada à rua 11 de agosto, quadra 255, nº 622, Vila dos Cabanos, município de Barcarena, Pará.

Mantida pela secretaria municipal de educação, tem como unidade executora seu conselho escolar, devidamente legalizado desde abril de 2003. Por se tratar de uma escola nova sua estrutura encontra- se em bom estado de conservação.

A escola possui quinze salas de aula, sala de direção, secretaria, sala de coordenação pedagógica, sala de assistência social, sala de professores, sala para o AEE (Atendimento Educacional Especializado), sala de leitura, sala do projeto mais alfabetização, copa/ cozinha, depósitos, banheiros masculinos e femininos para os alunos, professores e funcionários em geral, auditório, sala de informática, refeitório, área livre o que proporciona um ambiente agradável de trabalho e estudo, porém necessitando ainda de melhorias.

A escola possui quadra esportiva coberta que contribui para melhorar a realização das atividades esportivas e culturais, realizadas na escola.

No que se refere ao aspecto funcional a escola possui um universo 1.898,00(um mil oitocentos e noventa e oito) alunos matriculados em quatro turno de estudos, no ano letivo de 2018 e em seu quadro efetivo funcional compõe- se:

Direção:

Maria do Socorro Meneses Pantoja.

Vice gestora:

Leide Gonçalves Salomão

Luis Ricardo Reis Andrade.

Coordenação Pedagógica:

Segmento do 1º ao 5º: Maria do Socorro Negrão da Silva, Liliane, e 2º segmento Frank Denny Barros Correa, José Maria Batista de Miranda e Sílvia Helena da Silva Oliveira.

Secretária:

Antônia Márcia Kátia Shekon. 07 Agentes administrativos; quatro agentes de portaria, 14 agentes de serviços gerais.

Professores:

Educadores 14 atuando do 1º ao 5º e AEE e 42 do 6° ao 9º e EJA do ensino fundamental.

Contexto histórico:

Na Vila dos Cabanos comunidade a qual está inserida foi planejada e construída, com uma boa estrutura para que pudesse fornecer aos seus moradores condições básicas de moradias, educação, saúde, esporte, lazer e cultura buscando atender a exigência de uma nova realidade ocasionada pela instalação de um polo industrial por conseguinte o consequente inchaço populacional a que fora submetida Barcarena, e os municípios circunvizinhos ao projetos ao projeto Albrás/ Alunorte a clientela que frequenta esta instituição de ensino é construída, por alunos da vila dos cabanos, bairro do Laranjal, Beira Rio, Arienga, Fazendinha, Caripi, Jardim Cabanos e outras Localidades mais distante se outras localidades do municípios de Barcarena.

Durante os anos de 2013 e 2014 A EJA(Educação de Jovens e Adultos), funcionou, 2013(intermediário e tarde) e em 2014 noite.

A partir de 2013, a escola passou a atender também, alunos que prestariam concurso públicos com aula diária de segunda a sexta, turnos tarde e noite.

8.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

8.1.1 Sobre a pesquisa

Para melhor compreendermos a violência no espaço escolar, utilizou-se uma pesquisa dentro de uma abordagem qualitativa em forma de um estudo de caso.

Essa metodologia está embasada em Ludke e André[6] por considerar importante estudar, apenas uma unidade de ensino, porém não deixando de levar em consideração o seu contexto, "às suas inter-relações como um todo orgânico, e a sua dinâmica como um processo, uma unidade em ação".

Na discussão dos dados, procurou-se responder questões referentes à situação do desenvolvimento do processo utilizado pelos profissionais que atuam diretamente na escola em questão, ratifica-se que as observações a despeito do trabalho desses profissionais foram também consideradas e registradas.

Após o término do trabalho colocou-se o material coletado e descrito para aprovação das pessoas envolvidas nessa pesquisa, o qual foi aprovado pelas mesmas.

Deve-se destacar que para preservar as identidades das pessoas alvo desta pesquisa, seus nomes foram substituídos, assim: Pedro será o Vice-diretor, o Coordenador Pedagógico será conhecido como Raimundo, a Professora que atua no turno da manhã será conhecida como Paula, e a que atua no turno da tarde será identificada como Rosângela.

Pedro: Tem 41 anos, é Licenciado em Filosofia. Trabalha a dois anos na Escola.

Raimundo: Possui Licenciatura em Pedagogia, trabalha a quatro anos na Escola;

Paula: Possui Licenciatura em Pedagogia, trabalha a três anos na escola, sempre no turno da Manhã;

Rosângela: Possui Licenciatura em Pedagogia, trabalha a cinco anos na escola, sempre no turno da Tarde.

[6] LUDKE, Minga; ANDRÉ, Marli. E. P. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, p. 31.

8.2 ENTREVISTAS E DISCUSSÕES

8.2.1 A Respeito do trabalho realizado pela gestão para amenizar a situação da indisciplina e consequentemente da violência dentro do espaço escolar?

Pedro: "Bom, o trabalho foi intenso, tentamos primeiramente o contato com os pais, agendando reuniões com as famílias, atuando com palestras, demonstrando a importância destes para o desenvolvimento integral dos filhos, também acionamos os órgãos competentes para nos ajudar, principalmente o Conselho Tutelar, que se tornaram parceiros incansáveis nesse trabalho, verificamos que o esporte seria outro caminho, então iniciamos o trabalho de revitalização do nosso Complexo Esportivo, enfim foram várias ações estudadas e pensadas em conjunto, que somadas nos deram um ótimo retorno."

Raimundo: "Sempre tivemos bastante dificuldade com a situação de indisciplina e violência dentro da Escola, e antes não tínhamos quase nenhum apoio da gestão, nossas reuniões com os pais não surtiam quase nenhum efeito, mas quando a gestão começou a participar ativamente, as coisas foram melhorando, antes achávamos que não adiantava acionar o Conselho Tutelar, no entanto, foi um erro nosso, pois estes começaram a nos ajudar o encaminhamento com os alunos, assim como com os familiares, passamos a ter mais tranquilidade para conversar com as famílias e com os próprios alunos."

Paula: "Uma das ações que mais ajudaram dentro de sala de aula, foi a revitalização do Complexo Esportivo, pois os alunos começaram a gostar das atividades que desenvolviam na quadra e fora dela, começaram a formar equipes, o que ajudou bastante nas formações dos grupos de trabalho, a participação dos alunos passou a ser mais efetiva, muitos pensam em ser profissionais, claro que não conseguimos a totalidade, temos dificuldade ainda com os alunos dos 7º e 9º anos."

Rosângela: "Acredito que as ações implementadas, não resolveram todos os problemas, uma vez que os professores ainda estão sobrecarregados, não têm hora-atividade, as turmas estão lotadas, acredito que falta um olhar para os professores, pois a situação deles não mudou muita coisa."

Pode-se perceber que os profissionais entrevistados, que trabalham na escola em sua maioria visualizaram melhorias no comportamento dos alunos, o vice-diretor expôs, algumas ações implementadas dentro do espaço escolar, e como a parceria com o Conselho Tutelar se tornou importante para o coletivo.

Os profissionais tentam exercer seu trabalho da melhor maneira possível, a metodologia adotada pelo vice-diretor, atende as necessidades da escola, e principalmente dos alunos, isso

demonstra a preocupação com o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, de maneira completa, visando não somente o educacional, mas também o social.

Diante desse contexto Waislelfisz, 2003 (apud Silva 2005) acredita que:

> A violência se classifica em duas categorias que dizem respeito aos fatores externos e internos do sistema escolar. Ele considera fatores externos as causas sócio-econômicas, que podem gerar a crise da exclusão social.
> Estes fenômenos são sentidos mais intensamente nas classes baixas que estudam na escola pública. A própria violência da sociedade, o rápido crescimento do tempo livre e a falta de perspectivas de futuro para a maioria dos jovens são considerados agravantes de violência, que acontece porque os jovens se sentem excluídos socialmente. (WAISLELFISZ, 2003, apud SILVA, 2005), p.34)

De acordo com Waislelfisz, os fatores externos podem influenciar no desencadeamento de atos de indisciplina dentro do espaço escolar, desta forma, a parceria com o Conselho Escolar, órgão responsável também pelo bem estar das Crianças e Adolescentes, foi uma atitude acertada pelos gestores.

Outra postura centrada da Escola foi estimular a prática esportiva, uma vez que alunos ociosos são influenciáveis facilmente a cometer ações nem sempre positivas. Nesse sentido, os profissionais estão trabalhando de maneira correta, coibindo o avanço da indisciplina e da violência dentro e fora dos muros escolares.

8.2.2 A respeito da participação da família na Escola

Pedro: "As famílias hoje estão mais presentes na escola, temos encontros como: Ciclo de palestras com os pais sobre agressividade, limites, afetividade e outros com a presença de um psicólogo; Encontros mensais com os pais para estudos; o projeto família em ação, podemos dizer que somos parceiros. Mas nem sempre foi assim, pois a maioria dos pais só participavam das reuniões, quando a Coordenação informava que era para falar sobre a bolsa-família, aos poucos, fomos convencendo da importância da participação deles na vida dos filhos, mostrando o quanto um precisa dos outro, na luta contra a violência e as drogas".

Raimundo: "Sempre tentamos contemplar ações voltadas às famílias em nosso Projeto Político Pedagógico – PPP, e principalmente efetivar essas ações, estamos conseguindo efetivar o ciclo de palestras, o projeto família em ação, dentre outros, assim como, nas HPs (Horas Pedagógicas), temos a formação continuada de nossos professores voltada para a questão de indisciplina, violência, drogas,

avaliação, etc. A atual gestão ajuda muito com o nosso trabalho, pois desde o início começamos a perceber a vontade, que o grupo tem em ajudar a Escola, as famílias e os alunos."

Paula: "Esse sempre foi o nosso problema, pois os professores nos repassam a problemática que enfrentam com os alunos, aí solicitamos a presença dos pais, estes só compareciam quando o aluno levava bilhetinho, informando uma suspensão. Depois que começamos a efetivar nossos projetos, as coisas começaram a melhorar, ainda temos casos de suspensão, mas a presença dos pais na Escola aumentou consideravelmente, e consequentemente o índice de indisciplina e violência também."

Rosângela: "O que posso dizer com relação a esse assunto, é que, realmente as famílias estão mais presentes, pois só estavam aqui na escola, quando fazíamos festinha ofertando cesta básica, ou quando, o assunto era a bolsa-família, sem dúvida existe um interesse nos responsáveis pela escola em melhorar o desenvolvimento dos alunos, inclusive os professores relatam isso nas HPs. Inclusive tínhamos um problema sério, pois nossos alunos saiam da escola e ficavam aguardando o ônibus escolar na rua, ocasionando brigas e muitas vezes atropelamentos, a gestão resolveu então, junto com os pais e responsáveis, deixá-los dentro da escola, até a chegada do ônibus, salvo aqueles que não precisam do transporte escolar, essa ação permitiu que os alunos ficassem mais seguros, e as famílias mais tranquilas."

A questão das dificuldades de comunicação com as famílias nem sempre é possível em sua totalidade, mas a Escola em questão está conseguindo articular isso de forma bem tranquila.

A Escola possui uma visão positiva sobre a mudança de paradigmas, ou seja, consegue vislumbrar melhorias importantes dentro do ambiente escolar, mas, além disso, possui ações que favorecem realmente a participação e permanência dos alunos e das famílias na mesma. Isso significa dizer que o cumprimento das políticas voltadas para atender os alunos está sendo respeitada. De acordo com Cool et al:

> Todas as organizações caracterizam-se por ter certas finalidades estabelecidas, certos meios pessoais e recursos materiais relativos a tais finalidades. Um centro educacional é uma organização que tem por finalidade a educação dos cidadãos e, para isso, conta com certos meios e recursos materiais, cuja harmonização, diante de seu objetivo, exige uma gestão eficaz. (COOL et al, 1995, p. 296).

Cool deixa clara a importância da gestão, pois, o desenvolvimento das escolas, capazes de sustentar recursos educativos com sucesso para todos os alunos, sem discriminação, passa necessariamente pela definição de uma ação educativa diferenciada dos mais variados contextos.

Para que uma gestão seja diferenciada, com ações pedagógicas voltadas para atender um público com uma diversidade de problemas, quer sejam educacionais e sociais, é preciso que estabeleça uma filosofia baseada na parceria com as famílias, o que já acontece com a Escola.

8.2.3 A respeito do desenvolvimento dos alunos

Pedro: "O desenvolvimento dos alunos de um modo bem geral, é bastante positivo, devido ao trabalho e cooperação de todos os profissionais, da coordenação pedagógica, professores e principalmente pelo apoio dos pais, acho que juntos estamos conseguindo ótimos resultados, eles avançam cada um no seu ritmo, todos os dias vencemos um problema, um obstáculo, sendo necessária muita paciência, pois a maioria é jovem, com problemas na família, pessoais, etc, foi preciso a conscientização de todos da Escola, do porteiro, ao gestor para que ações fossem implementadas com sucesso."

Paula: "Bom, pelo que estou acompanhando, o desenvolvimento dos alunos, está sendo bem satisfatório, nossa Escola é grande, temos muitos alunos, mas graças a Deus as ações estão funcionando, e o engajamento da gestão e de todos os colegas, e principalmente das famílias, está sendo importantíssimo."

Fica claro novamente, que a escola consegue incluir seus educandos de maneira efetiva na escola, que os profissionais realizam um trabalho dedicado aos alunos, visando o desenvolvimento dos mesmos, e cumprindo seu papel, que de acordo com Stelko-Pereira & Williams (2010), imprescindível para o desenvolvimento dos alunos.

> A escola é fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo, devendo ser um dos contextos sociais que estimule as habilidades intelectuais, as habilidades sociais e a absorção crítica dos conhecimentos produzidos em nossa sociedade. A escola deve ser importante no tempo presente e no tempo futuro, sendo referência para o aluno de um local seguro, prazeroso e no qual ele pode se conhecer, conhecer aos seus próximos e a sociedade em que vive, projetando como quer atuar no mundo.
> Enquanto instituição de escolarização formal, a escola deve ser defendida, os processos de desenvolvimento do indivíduo que nela ocorrerem devem ser estudados, e as melhorias, buscadas, a fim de que desenvolvamos indivíduos felizes, justos, críticos e transformadores, que possam retornar à sociedade o desejo e os meios para a construção de uma sociedade mais igualitária. (STELKO-PEREIRA & WILLIAMS, 2010, p.03)

A escola deve educar também, para o desenvolvimento da autonomia do educando, abrangendo toda a complexidade que há na individualidade de cada um, pois a natureza humana é uma unidade complexa, assim o ser humano é físico, afetivo, psíquico, biológico, cultural, histórico e social.

Embora se entenda que as dificuldades existem, percebemos que as experiências positivas como da Escola em questão, podem acontecer, assim a violência pode ser contida, mediante as ações estabelecidas por esta, dentro e fora dos muros escolares.

Stelko-Pereira & Williams (2010), acrescenta que:

> A escola deve ser um espaço atrativo, onde sejam facultadas atividades que despertem o seu interesse. O alvitre é fazer com que os alunos se sintam mais inteirados à escola por meio de ensejos de lazer, esporte e cultura, bem como por meio de expansão de atividades extra curriculares, o que pode se mostrar como uma forma de encarar a violência na escola. (STELKO-PEREIRA & WILLIAMS, 2010, p.03)

Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias, de violência e de indisciplina, e criar alternativas para superá-las, a educação assume espaço central no debate, a cerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da impunidade.

Dessa forma, a Escola em questão demonstra que está conseguindo cumprir seu papel, dentro de uma sociedade cheia de mazelas sociais.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

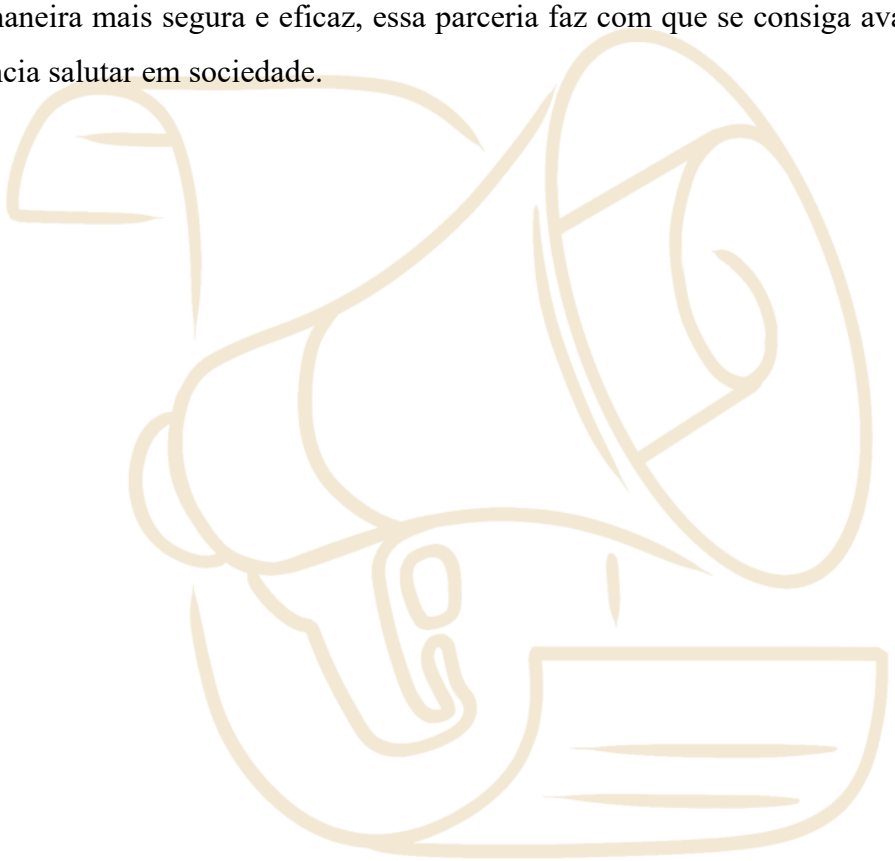
Este artigo buscou analisar como a Escola pode contribuir para coibir a situação de indisciplina e violência instaladas dentro do espaço escolar, nesse contexto analisou-se o trabalho específico de cada dimensão.

A indisciplina e a violência dentro do espaço escolar ainda requerem estudos, existem muitas dúvidas com relação principalmente à violência, o tema é provocador para todos os segmentos: gestores, docentes, alunos, famílias e comunidade, ele faz com que as pessoas repensem suas concepções e práticas. A Escola por sua vez é um espaço que retrata a sociedade em que vivemos, precisa estar atenta as mudanças, conhecer e apreender com uma clientela cada vez mais diversificada.

Neste sentido, foi perceptível que a família está sendo refletida na Escola positivamente, os gestores conseguem estabelecer vínculos pedagógicos e de amizades dentro do espaço escolar, a

parceria entre as Instituições família e Escola reforça o entendimento de que o conhecimento e diálogo são essenciais para a solução de eventuais problemas que possam surgir.

As considerações acerca desse estudo indicam que a Escola possui ações que garantem a permanência dos alunos, coibindo visivelmente a problemática referente à indisciplina e violência no espaço escolar, e que a família retribui dando suporte para que os profissionais possam exercer suas atividades de maneira mais segura e eficaz, essa parceria faz com que se consiga avanços essenciais para a convivência salutar em sociedade.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas escolas**. Brasília: Unesco, 2002.

BRASIL. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

CAMPOS, Marli; SILVA, Neide de Melo Aguiar. **Gestão escolar e suas competências:** um estudo da construção social do conceito de gestão. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, 2009

DEBARBIEUX, E. Cientistas, políticos e violência: rumo a uma comunidade científica européia para lidar com a violência nas escolas? In: DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Org.). **Violência nas escolas**: dez abordagens européias. Brasília: Unesco, 1997. p. 13-33.

GUIMARÃES, Á. M. **A dinâmica da violência escola**r: conflitos e ambigüidades. Campinas: Autores Associados, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

_____. José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola In: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola - teoria e prática**. São Paulo, Heccus, 2013.

LIMA, Paulo Gomes. **Saberes pedagógicos da educação contemporânea**. Engenheiro Coelho/SP: Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2007.

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa**: O trabalho do gestor escolar. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba, Positivo, 2009.

LUKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2003.
.
PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA et al: **Indisciplina e violência na escola**. Brasília, 2005.

TEIXEIRA, Josele. **Avaliação Escolar: da teoria à prática.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.